



CAUCamp
Coletivo Autista da Unicamp



PERMANÊNCIA

A permanência é uma das principais pautas do CAUCamp. Alunos, professores e funcionários autistas, assim como toda pessoa com deficiência (PCDs), têm direitos assegurados em Lei no sentido de garantir adaptações para o seu desenvolvimento pleno, integral. Não é um favor, mas um direito! [Saiba mais...](#)

COTAS

De acordo com dados do IBGE/2010, apenas 6.7% das pessoas com deficiência (PCDs) conseguiram se formar no ensino superior. Em 2019, o Inep indicava que a média de estudantes com deficiência matriculados na graduação era de 0.56% no Brasil e de 0.43% no estado de SP. A Unicamp superou negativamente a média estadual com apenas 0.2% de matrículas realizadas por pessoas com deficiência. Nesse sentido, a garantia de políticas de cotas para PCDs no COTUCA, graduação e pós-graduação se faz imperativa. [Saiba mais...](#)

APOIO

O Coletivo Autista da Unicamp tem sido apoiado pela Comissão Assessora de Acessibilidade da universidade no que se refere a permanência. Já a APG tem se destacado na luta por cotas étnico-raciais, sociais e também por cotas para pessoas com deficiência. Essas parecerias são fundamentais no processo de criação de políticas educacionais voltadas ao acesso e à permanência de pessoas com deficiência no ensino superior. Se você apoia essa luta, [clique aqui](#).

A CONSTRUÇÃO DE UMA ÉTICA DA INCLUSÃO

por Guilherme de Almeida - membro-fundador do CAUCamp

Este é o primeiro informativo produzido pelo Coletivo Autista da Unicamp, resultado da dedicação de alunos, funcionários e docentes, no espectro autista, da Universidade Estadual de Campinas. O coletivo, fundado em 21 de julho de 2021, é o resultado da necessidade de se estabelecer um diálogo entre as várias vozes da comunidade acadêmica no sentido de garantir a entrada e a permanência de pessoas com deficiência (PCDs) no ensino superior público. A Unicamp, que desde a sua fundação posicionou-se como uma das melhores universidades do país em termos de pesquisa, precisa também avançar e atuar de modo efetivo e, por que não dizer, afetivo, no sentido de se constituir como um farol para a sociedade a partir de uma ética de inclusão voltada para os Direitos Humanos e ao pleno exercício da cidadania.



Autismo de alto funcionamento

Por força do §2º do Art. 1º Lei 12.764/2012, os sujeitos com transtorno do espectro autista (TEA) são consideradas pessoas com deficiência e possuem todos os direitos inerentes dessa categoria. Entretanto, o TEA possui uma série de peculiaridades próprias de sua condição. Algumas dessas particularidades são de conhecimento comum, outras não são tão familiares do grande público. A partir de um mapeamento preliminar realizado pela CAUCamp no mês de setembro/2021, descobrimos que a maioria dos autistas inseridos na comunidade acadêmica da Unicamp são estudantes, docentes e funcionários que se qualificam no que, informalmente, chamamos de *autismo de alto funcionamento*. Trata-se de pessoas que não se enquadram no *estereótipo* do autista clássico e, portanto, são mais comumente percebidos como pessoas estranhas ou excêntricas. Algumas características desse quadro são: sintomas mais leves, quociente de inteligência (QI) na média ou mais elevado, além de mais habilidades visuais e espaciais. Além disso, podem apresentar raciocínio verbal inferior à média, problemas de aprendizagem social e comportamentos repetitivos. Ser um autista de alto funcionamento nos coloca na desconfortável posição em que somos percebidos como alguém muito estranho para ser *normal* e muito *normal* para ser autista. Isso resulta em uma grande dificuldade para um diagnóstico correto por parte de psiquiatras e neurologistas que não estão habituados a tratar de autistas.

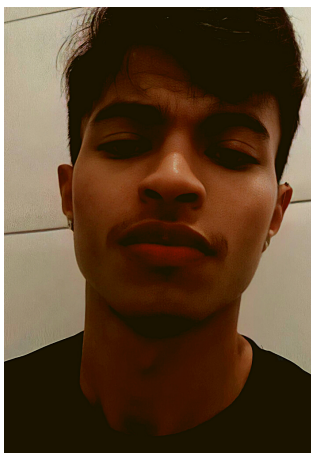
Ações afirmativas

O CAUCamp vem propondo e desenvolvendo algumas ações afirmativas embrionárias. A primeira dessas ações foi a criação de contas no [Instagram](#) e [Facebook](#), plataformas que outros coletivos autistas universitários, como o coletivo da USP, UFRJ, UFRGS, UFSC, UNESP, UFAL, UFSCAR, IFF, UEM, UFABC, UFMS, UESC, entre outros, encontraram para que os autistas na comunidade acadêmica pudessem estabelecer um diálogo com seus pares.

O segundo passo foi buscar apoio institucional para nossas ações, dentro e fora da universidade. A revista [Autismo](#), a [Instituto Maurício de Sousa](#), a [ReBEDH](#), o [INPPDH](#) e o projeto [Adultos no Espectro](#) foram os primeiros a nos apoiar fora da comunidade acadêmica. Dentro da universidade fomos acolhidos pela [Associação de Pós-Graduandas e Pós-Graduandos da Universidade Estadual de Campinas](#) e pela [Comissão Assessora de Acessibilidade](#) vinculada a DEDH. Estamos cultivando relações com a [Faculdade de Educação](#) e a [Faculdade de Nutrição](#), que se mostraram muito receptivas. Procuramos, também, a [Pró-Reitoria de Graduação](#) e a [Pró-Reitoria de Pós-Graduação](#), buscando estabelecer relações, mas ainda aguardamos um retorno desses órgãos.

O acadêmico [Mahan Vaz](#) teve a iniciativa de procurar o Curso de Filosofia, estabelecendo um contato inicial. A coordenação do curso mostrou-se receptiva às proposições de [Mahan](#) e foi estabelecido diálogo no sentido de desenvolver ações conjuntas com o [CAUCamp](#), dentre as quais apresentar o coletivo para os calouros já no início do primeiro semestre de 2022. O diálogo propositivo entre os sujeitos da comunidade acadêmica são determinantes para que possamos alcançar maior acessibilidade e políticas educativas voltadas a permanência. Para participar do Coletivo Autista da Universidade Estadual de Campinas, acesse: <https://linktr.ee/coletivoautistaunicamp>.

Formadores voluntários:



Jonathan Santana Silva



Prof. Dra. Mirian Guebert



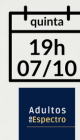
Prof. Me. Mayck Hartwig

Eventos Formativos:

Mesa-redonda:

Adultos no Espectro Autista e a Universidade: Inclusão no Ensino Superior.

O evento proposto busca iniciar o debate na Unicamp sobre autistas adultos, as razões pelas quais o diagnóstico, mesmo que tardio, é fundamental e quais são os primeiros passos para a inclusão no ensino superior.



ADULTOS NO ESPECTRO AUTISTA E A UNIVERSIDADE: Inclusão no Ensino Superior

Este é o primeiro evento do Coletivo Autista da Universidade Estadual de Campinas (CAUCamp) sobre inclusão e acessibilidade de sujeitos autistas no ensino superior. Trata-se do caminho pavimentado por outros coletivos, dentre os quais o Coletivo Autista da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAUFRJ).

Os Coletivos Autistas atuam, inicialmente, sob a perspectiva de garantir a entrada e a permanência de jovens e adultos autistas no ensino superior. Trata-se de um processo longitudinal e latitudinal de humanização das relações e sistemas que emergem na academia voltado para uma ética da inclusão.

O evento proposto busca iniciar o debate sobre quem são esses sujeitos, as razões pelas quais o diagnóstico, mesmo que tardio, é fundamental e quais são os primeiros passos para a inclusão na universidade.

A participação de professores, funcionários, alunos e familiares autistas e não-autistas é fundamental no processo de inclusão. Todas e todos são muito bem-vindos no nosso encontro.

Visando atender toda a comunidade acadêmica, buscaremos, nos próximos eventos, abordar as adaptações necessárias para atender funcionários e professores no espectro autista.

Quando: 07/10/2021 às 19h

Onde: [Canal do YouTube da DEDH](#)

Inscrição: [aqui](#)